



O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano VIII – Nº 95 | Maio 2019

479º CURSILHO DE SENHORAS

CENTRO DIOCESANO DE
ESPIRITUALIDADE DO TURCIFAL

22 a 25 de Maio de 2019

MISSA PENITENCIAL

23 de Maio às 6:30 da manhã
Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

CAMINHADA EM SINTRA

24 de Maio às 21:30
da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO

25 de Maio às 21:30
Igreja da Ressurreição - Cascais



LITURGIA: FONTE E LUGAR DA ORAÇÃO

A Liturgia é o lugar privilegiado do encontro dos cristãos com Deus e com aquele Ele enviou para nos redimir, Jesus Cristo.

Quando falamos da relação de diálogo que esse encontro favorece, vemos que a primeira exigência, por assim dizer, de uma boa celebração litúrgica é que ela seja uma Oração, um diálogo com Deus, numa postura primeira de escuta e depois de resposta tanto no Salmo Responsorial, como na oração da Igreja e na Oração Eucarística. A Liturgia é acção divina. Deus age e nós respondemos-lhe.

Interessante notar que quando vamos participar de uma Liturgia, especialmente da Missa, temos à nossa disposição as palavras que o próprio Deus concedeu à Sua Igreja. Sim, por meio da riqueza da Liturgia usamos as palavras mais adequadas para rezar, isto é, dialogar com Deus e estreitar o nosso coração ao d'Ele. Uma conversa de coração para Coração. Por isso, nesse diálogo um elemento fundamental é que "*elevemos os nossos corações ao alto*", para fora do enredo das preocupações e distrações e dirigir-se tão somente ao Senhor que se encontra no meio de nós.

Gosto de um interessante ensinamento que o YOUCAT no número 166 nos traz. Ele resume bem a nossa partilha de hoje: "*cada celebração litúrgica é como um ponto de encontro de amor que Deus escreve na nossa agenda; quem alguma vez já sentiu o amor de Deus comparece com todo o prazer; e quem comparece, mesmo sem sentir nada durante algum tempo, revela a Deus a sua fidelidade.*" Na celebração dos mistérios cristãos acontece "*o nosso encontro com Jesus Cristo no tempo. Até o fim dos dias, Ele está presente na Sua Igreja. A Liturgia enquanto serviço divino, é o encontro mais profundo com Ele.*" (YOUCAT 165). Não percam tempo para nos encontrarmos com Deus! Ele espera-nos sempre em cada celebração litúrgica, sobretudo a da Missa. Não percam tempo! Perder tempo é perder almas, a começar pela nossa! Ele espera-nos sempre!

«Viver a Liturgia como lugar de encontro» é a proposta do Patriarcado de Lisboa para o ano que agora iniciamos. Ao longo do ano, vamos publicar alguns artigos que nos ajudem a conhecer melhor a LITURGIA.

CURSO DE DINAMIZAÇÃO AMBIENTAL

17, 18 e 19 de Maio de 2019
Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro
Albergaria-a-Velha - AVEIRO



“Queridos jovens, por favor, não ‘vejam a vida da varanda’, entrem nela. Jesus não ficou à varanda, entrou na vida; não olhem da varanda para a vida, metam-se nela, como fez Jesus. Mas sobretudo, de uma forma ou de outra, sede lutadores pelo bem comum, sede servidores dos pobres, sede protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial”. (CV 174)

O Papa lança um olhar especialmente atento aos ambientes digitais, à realidade dos migrantes e reforça a necessidade de terminar com todo o tipo de abusos.

Francisco sublinha a necessidade de compreender os desejos e feridas dos jovens e o modo como as suas aspirações podem ser uma antecâmara de abertura a um diálogo pessoal com Jesus ressuscitado. O Papa identifica os modos distintos como esses anseios se podem manifestar: na sensibilidade artística, no contributo que se quer dar ao mundo, na procura de harmonia com a natureza ou mesmo num desejo de Deus que não tenha todos os contornos do Deus revelado (cf. CV 84). Uma Igreja fechada nas suas certezas torna-se insensível a esta realidade. Por isso, é necessário que a Igreja assuma a sua dimensão sinodal. Para o Papa Francisco, a sinodalidade é o modo de proceder próprio da Igreja. Uma comunidade a caminho, em que as responsabilidades são partilhadas, em que todos assumem o compromisso com a missão, em que os jovens nem vivem isolados do resto da comunidade, nem são destinatários passivos de uma mensagem, mas agentes pastorais comprometidos, enviados às realidades por onde passa a sua vida.

Ao escolher o caminho que Deus lhes propõe, cada jovem é convidado a partilhar este caminho com outros:

“Se caminharmos juntos, jovens e anciãos, poderemos estar bem enraizados no presente e, a partir daqui, frequentar o passado e o futuro: frequentar o passado, para aprender com a história e para sarar as feridas que por vezes nos condicionam; frequentar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos, suscitar profecias, fazer florescer esperanças.” (CV 199)

Ao dirigir-se aos jovens e a todo o povo de Deus, o Papa Francisco convida a Igreja a não ter medo da abertura, do diálogo com a pluralidade dentro e fora de si própria, propondo como horizonte da liberdade, a liberdade do próprio Cristo que nos liberta do medo de sonhar.

Exortação na íntegra: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

MISSA PENITENCIAL

5 de Junho – 6:30 da manhã
Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Senhoras Nº 479 22 a 25 de Maio de 2019
Missas Penitenciais Primeira 4ª feira de cada mês às 6:30 da manhã

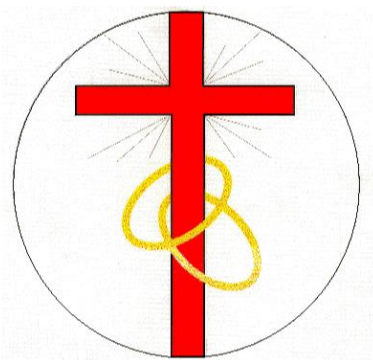
SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Senhoras Nº 480 29 de Maio a 1 de Junho de 2019

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 574 17 a 20 de Julho de 2019
Cursilho de Senhoras Nº 481 24 a 27 de Julho de 2019
Mini-Cursilho 1 e 2 de Junho de 2019

MINI- CURSILHO PARA CASAIS



Vai realizar-se nos dias **1 e 2 de Junho de 2019**, um Mini-Cursilho para casais no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal.

O Mini-Cursilho é uma das iniciativas apostólicas nascidas no seio do MCC: *“Surgiu em Dezembro de 1967 por ter sido detectado um certo desequilíbrio espiritual entre os membros de muitos casais. O Cursilho é uma vivência pessoal e como tal, cada membro do casal vive-o à sua maneira e só por feliz coincidência ambos os membros do casal tem a mesma necessidade de oração, a mesma capacidade de entrega ou a mesma vocação apostólica.*

Era, pois, necessário criar um instrumento que não só minimizasse as diferenças, mas também fosse capaz de conduzir o casal para um diálogo conjugal feito com abertura, humildade e aceitação do outro como ele é.” (do livro “Os Cursilhos de Crisandade em Portugal” – José Froes, edição do Secretariado Nacional dos Cursilhos de crisandade, em 2003)

Inscrevam-se numa Ulteira perto de vós!